



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE MÚSICA  
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**GILVÂNIA FLÁVIA DE LIMA DANTAS**

**ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS NA BANDA DE CRUZETA-RN:  
um relato de experiência**

**NATAL – RN  
2014**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE MÚSICA  
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**GILVÂNIA FLÁVIA DE LIMA DANTAS**

**ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS NA BANDA DE CRUZETA-RN:  
um relato de experiência**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Música.

Orientador: Profa. Ms Carolina Chaves Gomes

Co-orientador: Edibergon Varela Bezerra

NATAL – RN  
2014



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ESCOLA DE MÚSICA  
LICENCIATURA EM MÚSICA**

**GILVÂNIA FLÁVIA DE LIMA DANTAS**

**ENSINO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS NA BANDA DE CRUZETA-RN:  
um relato de experiência**

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

---

Profa. Ms.<sup>a</sup> Carolina Chaves Gomes  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Orientadora

---

Edibergon Varela Bezerra  
Coorientador

---

Profa. Ms.<sup>o</sup> Gilvando Pereira da Silva  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
Avaliador

---

Prof<sup>o</sup> Ms<sup>o</sup> Ronaldo Ferreira de Lima  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Avaliador

**Catálogo da Publicação na Fonte  
Biblioteca Setorial da Escola de Música**

D192e Dantas, Gilvânia Flávia de Lima.  
Ensino de música para crianças na Banda de Cruzeta - RN: um relato de experiência / Gilvânia Flávia de Lima Dantas. – Natal, 2014.  
32 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Carolina Chaves Gomes.  
Co-orientador: Edibergon Varela Bezerra.  
Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Escola de Música, 2014.

1. Educação musical infantil - Monografia. 2. Bandas (Música) - Monografia. 3. Flauta doce – Instrução e estudo - Monografia. I. Gomes, Carolina Chaves. II. Bezerra, Edibergon Varela. III. Título.

RN/BS/EMUFRN CDU: 78:373.2

Dedico este trabalho a pequena Lailah Dantas, pelo encantamento da infância e pela importância que representas. A você filha, dedico mais essa conquista, em sinal de toda gratidão e incentivo que a maternidade pôde me proporcionar.

## AGRADECIMENTOS

Seria impossível a realização desse trabalho sem a colaboração e boa vontade de várias pessoas. Agradeço:

A Deus pelo dom da vida, pois sei que sem sua misericórdia em minha vida, nada seria possível.

A minha família, pelo incentivo, apoio e paciência.

A minha filha Lailah Dantas, por toda inspiração.

Aos amigos pelo apoio.

A toda equipe Arte de Crescer pelo aprendizado, carinho e parceria.

A minha coordenadora Sheila e aos chefes Jóris e Candice pela compreensão.

A minha Orientadora Carolina Chaves por toda, toda paciência e incentivo.

Ao meu co-orientador Edibergon Varela por toda disponibilidade, incentivo, apoio e paciência.

Aos companheiros de orientação, Jhon, Simara, Elias e Natan, pelo incentivo.

A professora Amélia Dias, por disseminar e inflamar em mim essa vontade e amor pela educação infantil.

Ao mestre, amigo e compadre Humberto Carlos Dantas, Bembem, por toda colaboração, na minha vida e nesse trabalho.

A Margareth Keller por todo apoio e incentivo a Banda de Cruzeta-RN.

A minha afilhada Danielly Dantas pela disponibilidade em contribuir para elaboração desse trabalho.

Ao monitor do projeto Ismael Edlanyo, que gentilmente colaborou para realização desse trabalho.

“Se a música é o alimento do amor não parem de tocar. Deêm-me música em excesso; tanta que, depois de saciar, mate de náusea o apetite.” (William Shakespeare)

## RESUMO

O trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência vivenciado na aula de teoria e flauta doce em um projeto vinculado à Banda de música de Cruzeta-RN. Como metodologia foi utilizada a entrevista semiestruturada com alunos, monitores e professores do projeto. Para enriquecer a reflexão tratar-se-á comentários de profissionais da área como Lima (2005) Fontoura (2011) Galvão (1998). Entre os materiais bibliográficos foram analisados: artigos, reportagem, métodos e trabalhos acadêmicos. Para obter um panorama que se apresente mais amplo, exponho as falas de alguns participantes para identificar suas impressões acerca da importância das aulas e quanto foi significativo o aprendizado em suas vidas. De uma forma mais ampla, também é abordado o ensino como uma ferramenta que proporciona e capacita o indivíduo fazendo-o dialogar saberes na sua forma mais aberta, ou seja, transdisciplinar. Porém, sem se afastar do seu objetivo central: o ensino de música através da flauta doce. Como resultado percebeu-se que o ensino de música com crianças serve de base para a iniciação musical no projeto.

**Palavras-chave:** Banda de música; Ensino infantil; Flauta doce.



## **ABSTRACT**

The work aims to present an account of experience experienced in theory class and recorder in a project linked to the band music of Crosshead-RN. How methodology semi-structured interviews was used with students, teachers and monitors the project. To enrich the reflection will take comments from professionals in the field as Lima (2005) Guanais (2006) Galvão (1998). Among the bibliographic materials were analyzed: articles, reportage, methods and scholarly works. To get a panorama that appears wider, expose the lines of some participants to identify their impressions about the importance of the lessons and how learning was significant in their lives. A more broadly, is also discussed as a teaching tool that provides and trains the individual making the dialogue knowledge at its most open, IE, transdisciplinary. However, without straying from its central goal: teaching music through the recorder.

**Keywords:** band music; Children's education; Recorder.

## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Concerto da Banda no Centro de Convenções Natal –RN.....	12
Fotografia 2 - Concerto em São João Del Rei-MG 2005 .....	15
Fotografia 3 – A banda de Cruzeta-RN em São Félix-BA.....	16
Fotografia 3 – Alunos da Banda em reportagem ao diário de Natal .....	17
Fotografia 4 – Banda de Cruzeta-RN dia 20 de outubro de 2012 .....	18

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
2.1 BANDAS DE MÚSICA DO INTERIOR DO RN: CARACTERÍSTICAS GERAIS .....	11
2.1.1 <b>Bandas de Música e sua relevância para a comunidade</b> .....	12
2.1.2 <b>Bandas de Música como espaços de ensino-aprendizagem de música</b> .....	13
2.2 A BANDA DE MÚSICA DE CRUZETA-RN .....	14
2.3 O CURSO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS DA BANDA DE MÚSICA DE CRUZETA/RN .....	18
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	19
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS</b> .....	21
4.1 ENTREVISTAS: A VISÃO DO MAESTRO, DO MONITOR E DE UMA EX-ALUNA DO PROJETO .....	21
4.2 MINHA EXPERIÊNCIA .....	23
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	27
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	29
<b>APÊNDICES</b> .....	30
APÊNDICE A – Roteiro da entrevista .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a educação musical no Brasil vem passando por diversas mudanças. A cada momento percebe-se a importância de uma maior vivência e conhecimento acerca dos múltiplos contextos. Entre estes contextos trataremos mais especificamente das bandas de música, essas que foram e ainda são as escolas de música nas cidades do interior. As bandas de música comumente são compostas por moradores da comunidade e tem como principais locais de atuação os eventos comemorativos da cidade. Quem nunca escutou a canção “A Banda” de Chico Buarque de Holanda e não imaginou a alegria da comunidade ao ver a banda passar? A banda de música traz alegria para a comunidade e dar oportunidade aos jovens de aprender e tocar um instrumento.

A banda de música exerce um papel relevante no que tange ao ensino de música para crianças e jovens. Além de desenvolver neles atitudes disciplinares, oportuniza o conhecimento da música. Sendo assim, essa pesquisa traz como problema de pesquisa: como se dá o processo de ensino musical com as crianças na Banda de Música de Cruzeta/RN?

Aqui faço reflexões quanto ao ensino de música para crianças dentro das bandas de música, expondo de forma suscinta como o projeto colabora para a formação de crianças e jovens do interior do Rio Grande do Norte e como esses espaços tornou-se o meio que oportuniza tanto no processo de ensino-aprendizagem como também para a formação profissional dos mesmos.

É visto em inúmeras pesquisas, investigações com temáticas sobre a prática musical nas bandas de música com o ensino de jovens e adultos, enquanto que com crianças existem poucas publicações. Portanto, venho através desta tentar contribuir para que a lacuna com relação às pesquisas com essa temática não mais exista.

Dentro desse cenário vale destacar o trabalho da Banda de Cruzeta-RN que apesar de possuir em seu histórico formação de vários músicos no meio acadêmico, o fato primordial relacionado a esse trabalho está no projeto desenvolvido com crianças e com o ensino de flauta doce. Dessa forma com essa pesquisa investigo como se dá o processo de ensino musical com as crianças na Banda de Música de Cruzeta/RN e abro parêntese sobre importância das bandas de música como espaço de ensino-aprendizagem e sua relevância para a comunidade.

Este trabalho está dividido em três capítulos. Inicialmente, o primeiro capítulo descreverá as características gerais das bandas de música do interior do RN, como também discorrerá sobre o trabalho desenvolvido na banda de música de Cruzeta/RN e por fim relatará

acerca do curso de música para crianças da Banda de Música de Cruzeta/RN. O segundo capítulo discutirá sobre a metodologia utilizada na pesquisa e as contribuições dos entrevistados para a realização da mesma. E no terceiro e último capítulo este trabalho apresentará os dados da pesquisa, bem como o relato de experiência da autora.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 BANDAS DE MÚSICA DO INTERIOR DO RN: CARACTERÍSTICAS GERAIS

As escolas de música no Brasil contribuem de forma significativa para atuação profissional e formação musical de seus alunos, embora não ofereçam uma certificação reconhecida pelo Ministério da Educação que comprove a formação musical destes alunos, as mesmas proporcionam a formação de músicos tanto para o trabalho profissional quanto para o amadorismo. Apesar de essas escolas possuírem uma estrutura curricular passível de mudança, as mesmas seguem modelos pré-estabelecido, reproduzindo certas tradições e modelos considerados rígidos (CUNHA, 2009).

Para exemplificar de forma prática o modelo seguido pelas escolas especializadas, temos no Brasil os conservatórios de música, que apesar de terem sofrido grandes transformações ao longo dos anos, ainda permanecem com características tradicionais e rígidas. Bem próximo da realidade do interior, podemos comparar esse modelo conservatorial com as bandas de música, na qual, embora não se exija o virtuosismo e grandes habilidades musicais dos alunos, tem apresentado resultados bem relevantes, seja no desenvolvimento técnico quanto na boa sonoridade instrumental.

Segundo Reis (1962, p. 4) “as primeiras bandas de música surgiram no século XIV; eram formadas por grupos (bandos) de músicos executantes, que se reuniam para abrilhantar festas palacianas ao ar livre. Eram constituídas exclusivamente de instrumentos de sopro que existiam na época”. Embora tenham se passado muitos anos, as bandas de música ainda possuem características similares à época citada acima, no que diz respeito aos locais as mesmas se apresentam em locais abertos e diferente dos palácios animam as festas populares voltadas para a Igreja e desfilam pelas ruas das cidades interioranas nos festejos comemorativos solicitados pela prefeitura e comunidade local. Um fator que distancia as bandas nos dias de hoje foram à inserção das mesmas nas salas de concertos e teatros e o advento das gravações.

Outro fator preponderante e característico desses grupos, além do compartilhamento de experiências humanas, mantidas e repassadas, é a prática de imitação, que se dá pela observação, e esse modelo os aprendizes praticam bastante observando os mais experientes executarem seus instrumentos (FONTOURA, 2011).

O trabalho realizado junto às bandas de música se edifica a partir da experimentação coletiva, constituindo assim um espaço de preservação cultural e de integração dos alunos com o seu espaço social. Desse modo, é possível afirmar que a formação desses músicos está

intrinsecamente ligada à história desses grupos, e com eles a sua “prática instrumental não é só necessária à música ela é a própria música” (LIMA, 2005, p.55).

**Fotografia 1-** Concerto da Banda no centro de convenções Natal-RN



**Fonte:** Tribuna do norte/04-10-2013

A banda de música no interior do estado do Rio Grande Norte vem crescendo em larga escala, segundo dados da Fundação José Augusto existem mais de 45 bandas por todo o estado. Porém, dentre esse montante destaca-se a Banda de Cruzeta por ser a primeira a realizar trabalho de iniciação musical com crianças a partir dos oito anos de idade, utilizando a flauta doce como prática instrumental. Nessa perspectiva, a Banda de Cruzeta atende em média 200 (duzentos) aprendizes com faixa etária diversificada. O grupo fundado há 27 anos formou 50 artistas que hoje estão tocando em bandas profissionais, ensinando nas universidades do estado ou regendo orquestras em outras cidades potiguares (LIMA, 2005, p.77).

### **2.1.1 Bandas de Música e sua relevância para a comunidade**

Como afirma Morin (2002), o homem somente se realiza plenamente como ser humano pela cultura e na cultura. Partindo desse pressuposto é possível crer que no interior do

estado do Rio Grande do Norte as pessoas se realizam dessa forma através do movimento das bandas que, apesar de ter modificado sua formação ao longo dos anos, desperta sentimentos distintos quando desfilam pelas ruas executando suas marchas, dobrados e hinos. É comum nessa região ouvir relatos de moradores do século passado sobre a formação desses grupos e quão tamanha alegria e satisfação os mesmos anunciavam o mês de sua festa de padroeiro através das retretas nos coretos e praças durante tal período.

Diante de tamanho sentimento pela formação da banda e o que a mesma representava e ainda representa para os seus conterrâneos vale registrar a fala do ilustre Cláudio Galvão quando relata em seu livro, “Desfolhar Saudades”, a satisfação de ter conhecido o mais importante compositor e músico do Estado do Rio Grande do Norte o saudoso Tonheca Dantas, compositor de valsas, marchas e dobrados para banda (GALVÃO, 1998, p. 11).

Nas palavras de Lima (2005, p. 72) encontramos o significado necessário para importância desses grupos para a comunidade:

Na região do nosso estado, encontramos núcleos de resistência nos quais depositamos a esperança de permanência e revitalização do ideário das bandas de música. A extinção dessas escolas de vida e cultura reduziria um pouco da poesia que nos alimenta em nossos sonhos mais profundos. Mais do que uma recordação do passado, ouvir uma banda tocar é como se fosse um bálsamo para o corpo, um alimento para o espírito. Um dobrado. Uma valsa. (LIMA, 2005, p. 72).

Diante de tal afirmação é possível perceber o quanto as bandas representam para comunidade. O elo existente desses grupos e sua população é um híbrido de orgulho, esperança e alento para uma região castigada pela seca e pela falta de oportunidade profissional e consequentemente financeira. A banda de música oportuniza os jovens da comunidade a exercerem um papel diferenciado no meio onde estão inseridos, uma vez os mesmos são considerados exemplos a serem seguidos e vistos com outro olhar por aqueles que prestigiam o trabalho musical realizado. Mais que um dobrado, uma marcha executada enquanto desfilam pela rua, as bandas representam os sonhos de dias passados e futuros dos alunos que participam da mesma. Os integrantes creem que a música é mais que aprender as notas, ela representa o sonho profissional desses jovens que vivem na realidade simples das cidades interioranas.

### **2.1.2 Bandas de Música como espaços de ensino-aprendizagem de música**

As bandas de música do interior do Rio Grande do Norte têm sido consideradas um agente transformador da realidade social e cultural em que vivem muitas pessoas. Embora o



seu objetivo seja formar alunos para integrar os naipes de instrumentistas necessários para a formação do grupo, o trabalho desenvolvido nessas escolas é além de musical, social.

Um fato curioso de mudança junto às bandas foi à inserção de mulheres junto ao seu quadro de instrumentistas. Durante alguns anos as bandas da região sofreram influência das bandas militares que não oportunizavam as mulheres de participar de seus grupos (LIMA, 2005, p. 79,80). Dessa forma a Banda de Cruzeta destacou-se por aceitar no seu quadro de instrumentistas a primeira mulher, tornando-se pioneira e instigando as meninas da comunidade a também participarem do projeto. Embora houvesse uma certa rejeição e discriminação pelo acesso aos espaços da boêmia vida noturna, os pais acabavam por não aceitar que suas filhas ingressassem na banda, e isso se dava não só com as meninas. Apesar de tais fatos as mulheres foram ocupando cada vez mais espaço e hoje é comum o ingresso delas nesse espaço.

As bandas de música do nosso estado vêm se apresentando como verdadeiro celeiro de músicos, devido ao crescente acesso a cursos acadêmicos, essas escolas vêm projetando cada vez mais e preparando público para o mercado de trabalho. Como exemplo faz-se necessário citar o trabalho desenvolvido na cidade de Cruzeta-RN que já possui cerca de 40 alunos formados nos mais variados cursos, como o Curso Técnico em Música da UFRN ou o Bacharelado, Licenciatura, Pós-graduação lato e stricto sensu com habilitação em diversificados instrumento.

## 2.2 A BANDA DE MÚSICA DE CRUZETA-RN

A Escola de Música de Cruzeta – RN, foi criada em 1984 e tem como um dos seus objetivos formar uma banda de música. Portanto, após dois anos de sua criação surge a Filarmônica 24 de Outubro, nome dado em homenagem à fundação da cidade, e logo no ano seguinte conquistou o II lugar no I Concurso de Bandas em Carnaúbas dos Dantas.

Em 1988, o maestro Humberto Carlos Dantas, conhecido popularmente pelo nome “Bembém”, assumiu a direção da Banda e da Escola de Música. Com uma visão voltada para a formação de crianças e jovens, a música nesta instituição passou a ser um veículo de inclusão e agente de transformação social, dando oportunidades aos alunos de exercerem funções sociais com dignidade e cidadania. O maestro Bembém traz em seus ensinamentos não apenas a transmissão musical, mais também social. Podemos perceber em uma de suas falas quando ele enfatiza que, “aprender uma nota e através dela conhecer o mundo” (LIMA,

2005, P. 110). Sendo assim, sua filosofia de ensino tem mudado a história de muitos jovens que não tinham nenhuma perspectiva de vida.

A instrumentação da banda encontra-se agrupada em três seções: madeiras, metais e percussão. No primeiro grupo encontram-se os instrumentos de embocadura livre e de palheta: flautim, flauta, clarinetes e saxofones. No segundo grupo estão os metais: trompetes, trompa, trombone, bombardino e tuba. Já no terceiro grupo o da percussão estão: bombo, caixa, tarol, pratos, bateria e seus acessórios como: triângulo, pandeiro e etc. (REIS, 1962, p.12).

A Escola de Música de Cruzeta atualmente atende cerca de 100 (cem) crianças e jovens. Hoje muitos jovens advindos da escola de música de Cruzeta e da Filarmônica de Cruzeta já concluíram ou estão frequentando cursos regulares em nível técnico, licenciatura, bacharelado, especialização e/ou o mestrado em música pela Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Entre esses alunos, alguns já exercem a prática docente em diversas instituições, por exemplo, em universidades federais, estaduais e bandas de música. Outros na área da performance em orquestras sinfônicas, banda sinfônicas, bandas militares e bandas de baile.

A Filarmônica de Cruzeta em um período curto de tempo vem mostrando um ótimo trabalho, isso é comprovado com o reconhecimento da sociedade, bem como através de premiações.

São inúmeras as apresentações da “Banda de Cruzeta”, pelas cidades e eventos culturais realizados no RN e em parte do nordeste. Entre tantas apresentações destacamos: São José do Seridó, Caicó, Jardim de Piranhas, Parelhas, Jardim do Seridó, Carnaúbas do Dantas, Currais Novos, Florânia, Assu, Angicos, Apodi, Acari, São Gonçalo do Amarante, Macaíba, Pedro Avelino, São Paulo do Potengi, São Tomé, Carnaubais, Caraúbas, Cerro Corá, Lagoa Nova, Macau, Mossoró, Martins, Umarizal, Viçosa, Porta Alegre, João Pessoa-PB, Baieux-PB, Santa Luzia-PB, Recife-PE, Olinda, Nazaré da Mata-PE, Aracajú-SE, Laranjeiras-SE, Instância-SE, Fortaleza-CE, Aquiráz-CE, São Félix-BA, Salvador-BA. São João Del Rei – MG, São Tiago – MG, Rezende Costa – MG.

**Fotografia 1-** Banda de Cruzeta-RN/ São João Del Rey-MG



**Fonte:** acervo do Maestro Bembem/ julho de 2006

Em 2003 a Banda foi convidada para fazer a abertura do X Festival de Música de Recôncavo Baiano em Salvador dia 22 de novembro, um dos principais do país, e está organizando um concerto para ser apresentado no Teatro Alberto Maranhão em Natal.

**Fotografia 2** - A banda de Cruzeta-RN em São Félix-BA



**Fonte:** Acervo do maestro Bembem/22-11-2003

O trabalho musical de Cruzeta já rendeu inúmeras reportagens em jornais, revistas, rádios e televisão, tanto no Rio Grande do Norte como em outros estados do país. Entre eles: Diário de Natal, Tribuna do Norte, Jornal de Hoje, Jornal do Comércio (PE), Revista Marketing Cultural de São Paulo, Revista Preá do RN, Jornais de Minas Gerais, Jornal da Paraíba, como também na Suíça. Esteve em reportagens a nível nacional na TV Futura e na DirecTV, bem como no Cabugi Comunidade, RN TV, TV Universitária, TV Tropical e Ponta Negra todas no Rio Grande do Norte.

**Fotografia 3-** Alunos da banda em reportagem ao Tribuna do Norte-RN



**Fonte:** 24-03-2009/Jornal Tribuna do Norte

O projeto desenvolvido pela Escola de Música e Filarmônica de Cruzeta – RN, atualmente é considerado modelo para o Projeto do Governo do Estado do RN “Bandas Filarmônicas” projeto esse que faz parte do Programa de Desenvolvimento Solidário, uma ação social de política pública, que o Governo do Estado, através desse Programa, se determina a fazer pela juventude. O projeto vem implantando bandas filarmônicas nos municípios do estado, através do PCPR (Programa de Combate à Pobreza Rural), visando a inclusão social, através do aprendizado e a prática da música. (JORNAL TRIBUNA DO NORTE, 15/07/2009). Sua escolha se justifica pela sua indiscutível tônica de encorajamento nos aspectos educacionais, culturais e social, onde seu objetivo com a música não é apenas como atividade de lazer e diversão, mas principalmente como um importante veículo de inclusão social e agente transformador. Esse pensamento é confirmado nas palavras do maestro Bembem (LIMA, 2005, p. 64), “Antes de formar grandes músicos, pensamos em

formar grandes cruzetenses, seridoenses, norte-rio-grandense, nordestinos, brasileiros, cidadãos do mundo e de si mesmos”.

**Fotografia 4** - Banda de Cruzeta-RN/ outubro de 2012



**Fonte:** Acervo do maestro Bembem/20-10-2012

### 2.3 O CURSO DE MÚSICA PARA CRIANÇAS DA BANDA DE MÚSICA DE CRUZETA/RN

A música transforma os seres humanos, independentemente da faixa etária, gênero ou etnia. Ela desperta sensações e interações conosco tanto de forma consciente quanto inconsciente. Ao ouvirmos uma música, de maneira espontânea começamos a movimentar o corpo ou cantá-la. Essas mesmas reações são observadas nas crianças (SOUZA; JOLY, 2010, p. 98), seja através do brincar, dançar, tocar ou cantar. Com isso, descobrem um mundo de sons e a existência dos diversos elementos encontrados na música. Podemos encontrar essa ideia nos estudos de Gordon (2000, *apud* SOUZA; JOLY, 2010, p. 97) quando diz que, “através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprio, aos outros e a vida. E o que é mais importante, através da musica as crianças são mais capazes de desenvolver a sua imaginação e criatividade ousada”. A criança se relaciona com à música em diversos contextos, seja no ambiente escolar ou em casa. A infância é o período que o ser humano está em uma fase de grande fertilidade de conhecimentos e construção dos saberes, momento imprescindível na formação intelectual para sua vida (SOUZA; JOLY, 2010, p. 98).

Alguns autores da área da música (GAINZA, 1990; HARGREAVES, 1986; MILLS, 1991; PAYNTER; ASTON, 1970; PLUMMERIDGE, 1991; REIMER, 1989; SCHAFER, 1991; SWANWICK, 1979; SWANWICK; RUNFOLA, 2002) concordam numa questão

importante também defendida por Piaget: de que o conhecimento se origina a partir da ação do indivíduo e não da simples percepção. A atividade do sujeito sobre o objeto a ser conhecido é que vai determinar o que ele vai aprender (PIAGET, 1964). Conforme esses educadores musicais, a construção do conhecimento em música é um processo ativo, no qual cada aluno deverá ter a oportunidade de se envolver diretamente. Partindo desse pressuposto vale ressaltar que essa prática se faz presente junto ao projeto realizado na cidade de Cruzeta-RN com crianças, no qual por meio do ensino de flauta doce o aprendiz vivencia a atividade de ação executando repertório infantil após alguns meses de aula teórica. Pondo em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer das aulas.

As aulas no projeto funcionam duas vezes na semana, no primeiro semestre os alunos tem aulas de teoria utilizando métodos como: métodos como o da Maria Luiza Priolli, Jorge Noble e Buhumil Med. O monitor/professor Ismael dá detalhes sobre as aulas:

As aulas funcionam duas vezes na semana, teoria e flauta eu utilizo os métodos de teoria e vou seguindo as lições sugeridas no livro. As aulas funcionam também de acordo com o interesse dos alunos, se eles mostram mais interesse acrescentamos mais dias na semana para aulas. As aulas de teoria seguem por três meses e em seguida os alunos recebem a flauta e a partir daí aplicamos a técnica, posições, respiração, afinação e tudo mais. Depois de alguns meses passamos os alunos para o grupo de flautas de acordo com o desempenho dos mesmos. (ENTREVISTA ISMAEL, 2014).

Dentro desse processo vale ressaltar que no início do ano o aprendiz começa com aulas de teoria, duas vezes na semana e após três meses ele recebe o instrumento para prática, dividindo assim as aulas também em dois dias distintos, sendo que uma aula é teórica e outra prática. De acordo com o desempenho de cada um, inicia o processo de ingresso na bandinha de flauta doce, acrescentando mais um dia de prática, dessa vez nos ensaios do grupo. Os ensaios funcionam uma vez por semana e o monitor conta com a colaboração de outro integrante para a realização do mesmo. Segundo o monitor entrevistado a bandinha de flauta é dividida em quatro naipes, sendo eles: Flauta sopranino, flauta soprano, flauta contralto e flauta baixo. Para somar ao grupo o monitor conta também com a participação de instrumentos percussivos executados também por alunos da Bandinha de flauta.

A Bandinha de flauta é uma preparação para o aprendiz, uma vez que a partir de alguns meses de experiência recebem um determinado instrumento e começam a pratica-lo para então ingressar na Banda de Música, fato esse que depende da dedicação e assiduidade do aluno.

### 3 METODOLOGIA

O trabalho foi realizado através de pesquisa aplicada do tipo qualitativa tendo como objetivo a pesquisa exploratória com entrevistas e um relato de experiência. Partindo desse pressuposto é sabido que “o papel do pesquisador tem relevância quando está pautado numa atuação crítica e criativa descrevendo, interpretando, explicando e encadeando evidências”. (DEUS, CUNHA, MACIEL; 2009). Assim pretendo registrar aqui como se deu todo o processo de pesquisa junto ao projeto de iniciação musical, descrevendo e interpretando quais suas contribuições evidências.

As entrevistas foram realizadas com professor/monitor, com um aluno e com o idealizador do projeto. Além da entrevista acrescentei o meu relato de experiência descrevendo como se deu o processo de ensino aprendizagem musical junto a Banda de Cruzeta-RN. Para elaboração da pesquisa com entrevista e entrevistados lancei mão de alguns critérios, para tanto seria importante acrescentar no roteiro o tema ensino de música para crianças na banda de cruzeta-RN. Os entrevistados foram, portanto o idealizador do projeto, um monitor/professor e uma ex-aluna. O primeiro, pelo fato de encontrar-se como a chave mestra para que o projeto funcionasse; o segundo, por se tratar de um disseminador dos conhecimentos adquiridos ao longo de seus estudos musicais e por fim, o terceiro como exemplo para ter as informações de como se deu o processo de ensino/aprendizagem e qual o resultado obtido ao longo dos anos.

As técnicas e instrumentos de construção de dados utilizados foram entrevistas semiestruturadas como o professor/monitor do projeto Ismael Edlanyo, como o idealizador do projeto Humberto Carlos Dantas (Bembem) e a ex-aluna Danielly Dantas. O objetivo da entrevista era investigar como se deu o processo de ensino/aprendizagem com crianças na Banda de Cruzeta-RN.

A análise da pesquisa através das entrevistas teve como foco o trabalho realizado com crianças na banda de Cruzeta-RN, na qual foi possível perceber que o público alvo iniciante do projeto são crianças que se inserem lá com o objetivo de aulas teóricas e flauta doce.

## 4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

### 4.1 ENTREVISTAS: A VISÃO DO MAESTRO, DO MONITOR E DE UMA EX-ALUNA DO PROJETO

A coleta de dados foi realizada através de uma entrevista com três pessoas: com um maestro/professor do projeto de flauta doce da Banda de Cruzeta-RN; com um monitor do mesmo projeto de flauta doce e; com uma ex-aluna do projeto. As entrevistas tiveram como objetivo identificar a importância do ensino de música para criança e a utilização da flauta doce nas aulas de musicalização, junto ao projeto desenvolvido na Banda de Cruzeta-RN sob os cuidados do Maestro Humberto Carlos Dantas, mais conhecido como Bembem.

Entre os três entrevistados foi observado a importância da utilização da flauta doce como instrumento de musicalização infantil. Por se tratar de um instrumento de fácil aquisição e execução de simples acesso a faixa etária, embora apresente uma certa dificuldade de execução. Na fala do maestro Bembem esse fato fica bastante claro quando ele diz:

Pela facilidade didática, anatômicas, econômicas e atendimento de demandas, bem como a formação de um grupo musical. A flauta atende as necessidades didáticas no sentido de musicalização, dado a facilidade de “tirar som”, manuseio e reconhecimento da utilização do sopro, participação de grupos, leitura de partituras, apresentações públicas, disciplina de ensaios e desenvolvimento de habilidades natas.<sup>1</sup> (ENTREVISTA BEMBEM, 2014).

Nesta fala é perceptível a escolha do instrumento e o motivo pelo qual este é destinado as crianças.

O Professor e a ex-aluna relatam que as aulas foram divididas em dois momentos, inicialmente com aulas teóricas e no segundo momento com aulas práticas. O maestro Bembem acrescenta a afirmação dos demais:

Antes de passar para o instrumento o aluno frequenta aulas de iniciação teórica, abrangendo os princípios de notação, reconhecimento das notas das linhas e espaços inclusive suplementares, valores, compassos e leitura melódica e rítmica. O aprofundamento da leitura musical é desenvolvido na flauta, utilizando-se de músicas do folclore brasileiro e mundial, e peças populares, regionais ou universais, as quais servem de motivação e intuitivamente desenvolvem a percepção rítmica e melódica. (ENTREVISTA BEMBEM, 2014).

Para tanto Danielly (ex-aluna) diz que *“Os conteúdos eram repassados oralmente, acompanhados de métodos”*<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Para diferenciar as citações de autores das falas dos entrevistados, optou-se por destaca-las também em itálico.



Na primeira pergunta foi possível perceber os critérios utilizados para escolha dessa faixa etária quando o maestro Bembem acrescenta “*a idéia de dar aula para criança surgiu pela necessidade de formar alunos para ser integrados na Banda Filarmônica*”. Para os demais entrevistados fez-se necessário saber em que ano iniciaram seus estudos musicais no projeto, o monitor Ismael afirma:

Comecei meus estudos musicais na banda de Cruzeta aos 7 anos e assim também como meus alunos iniciei nas aulas de teoria e flauta com as Professoras Danielly, Marilene e Aline, na época as aulas eram dois dias na semana, uma de teoria e outra de flauta. Eu não demorei a entrar na bandinha e pegar instrumento. Depois que comecei a estudar musica, eu não queria fazer outra coisa. E assim já fui direto pra banda.

Um das professoras citadas acima é a ex-aluna entrevistada Danielly que descreve também seus anos iniciais:

Comecei aos 10 anos de idade. Primeiramente na iniciação musical, onde aprendi teoria e percepção musical. Esse período inicial foi de extrema importância. De lá aprendi a base para todo o resto. Em seguida, ingressei na Bandinha de Flauta Doce Margareth Keller. Também extremamente importante. Lá, comecei a utilizar na prática todo o conhecimento teórico. Ainda nesse período, Bembem colocou um clarinete em minhas mãos. E parece que nesse momento minha vida estava traçada. Comecei a ter aulas de clarinete, passando por várias professoras clarinetistas do projeto (a quem devo muito, também) e ingressei na Banda. Não tem como não ressaltar que nesse projeto nosso processo de aprendizagem vai além do musical. Costumo dizer que quem passa por lá aprende a ser gente. Aprende-se sobre responsabilidade, pontualidade, respeito, honestidade, dignidade, convivência, amizade. Sobre sonhar, amar, buscar, persistir e muito mais.

Na fala de ambos os entrevistados é notável a satisfação em descrever como se deu o processo de ensino-aprendizagem junto ao projeto, por exemplo, na fala da ex-aluna Danielly carregada de muita emoção e de um sentimento de eterna gratidão. Percebe-se também que essa foi a oportunidade que aguardavam para começar a estudar música e nela permanecer.

Durante a pesquisa realizada com os entrevistados foi possível perceber como é significativo o trabalho musical realizado na Banda de Cruzeta-RN, no qual seus conhecimentos são levados ao longo de suas vidas. Isso fica comprovado na fala da ex-aluna quando relata:

Eu simplesmente descobri o mundo através desse maravilhoso projeto. Tudo que sou hoje devo a ele. Tive e ainda tenho oportunidades maravilhosas. Hoje, com 22 anos, já tenho tanta história musical pra contar. Tenho um Técnico e uma Graduação em Música. Já conheci tantas pessoas, tantos lugares, tantas situações. Foram tantos campos de atuação: bandas, grupos de câmara, orquestras. Adquiri experiência de ensino e atualmente posso repassar conhecimentos aos jovens do Conservatório de Música D’alva Stella Nogueira Freire, de Mossoró-RN. Enfim, me emociono muito

a cada vez que falo da Banda de Cruzeta meu berço musical do nosso Pai Bembem Dantas que a cada dia salva mais vidas através da música. Minha eterna gratidão e o desejo de vida eterna ao projeto. (ENTREVISTA DANYELLI, 2014).

Nota-se que a fala da ex-aluna encontra-se carregada de muita emoção e embora distante do projeto, sua gratidão seja eterna a aquele que foi o idealizador do mesmo, deixando claro que os vínculos existentes entre ambos não se restringe a professor e aluno, se estende como de pai para filha. Partindo desse pressuposto o mesmo é identificado não só na figura de um professor, regente ou “pai”, mas de um educador. (LIMA, 2005, p. 90)

Ainda sobre a o projeto sobre crianças vale ressaltar como funciona sua aulas e o entrevistado Ismael explica:

As aulas funcionam duas vezes na semana, teoria e flauta eu utilizo o método de teoria Jorge Noble vou seguindo as lições sugeridas no livro. As aulas funcionam também de acordo com o interesse dos alunos, se eles mostram mais interesse acrescentamos mais dias na semana para aulas. As aulas de teoria seguem por três meses e em seguida os alunos recebem a flauta e a partir daí aplicamos a técnica, posições, respiração, afinação e tudo mais. Depois de alguns meses passamos os alunos para o grupo de flautas de acordo com o desempenho nas aulas de flauta (ENTREVISTADO ISMAEL, 2014).

Dessa forma podemos ter um panorama de como se dá, de certa forma, o processo de ensino/aprendizagem, embora tal fato não se distancie muito de como acontecia na época da ex-aluna, quando ela mesma relata: *“Nas aulas teóricas eram utilizados métodos como o da Maria Luiza Priolli e do Buhumil e na Bandinha de Flauta várias músicas, principalmente folclóricas brasileiras”*. Dentro dessa perspectiva tomamos conhecimento do repertório escolhido para o grupo e temos na fala do monitor/professor a confirmação desse processo quando ele diz: *“O repertorio é escolhido por mim e fazemos de acordo com as festividades e datas comemorativas do ano; por exemplo, São João: músicas juninas, Natal, músicas natalinas etc.”*.

#### 4.2 MINHA EXPERIÊNCIA

No ano 1992, iniciei os estudos musicais com aulas de teoria e flauta doce na cidade de Cruzeta-RN. Estas aulas eram ministradas pelo maestro Humberto Carlos Dantas, mas conhecido por Bembem. O maestro Bembem oriundo da cidade de Acari-RN, assumiu o trabalho musical com a banda de Cruzeta no ano de 1985, estudou música com Ubaldo Medeiros e quando adolescente tocou trompete em orquestras, bandas e grupos de baile. Ele se considera autodidata, considerando uma aprendizagem reconhecida pelo mesmo como uma “formação popular”. Podemos encontrar essa mesma formação em outros músicos da região

do Seridó do Rio Grande do Norte, entre eles, Felinto Lucio Dantas, Urbano Medeiros e Tonheca Dantas. O maestro Bembém se autodenomina músico-professor-regente, pois, exerce as três funções em sua atuação. Desde então é o idealizador do projeto junto à banda de Cruzeta-RN e maestro titular da mesma.

Durante o ano corrente participei das aulas de teoria, oferecidas em duas turmas, inicialmente com 20 alunos. Em 1993 tive as primeiras noções básicas da flauta doce, como não tinha o instrumento, o maestro cedeu um instrumento para mim. Durante esse período de aulas realizei diversas lições musicais e com o meu desenvolvimento consegui tocar a primeira música, esta que podemos encontrar entre as canções folclóricas brasileiras “o trem de ferro”. A partir de então passei a integrar a bandinha de flauta doce do projeto. Os conhecimentos musicais adquiridos com a flauta doce no projeto contribuíram de forma relevante no ingresso em outros grupos, por exemplo, na Bandinha de Flauta Doce Professora Margareth Keller.

Por se tratar de um instrumento simples, a flauta doce se apresentava para mim como um instrumento de fácil execução, parecia mais um brinquedo do que um instrumento de fato. Com o passar do tempo, amadureci e passei a reconhecer a flauta doce como um instrumento importante para a minha formação musical, bem como descobrir sua beleza sonora e sua complexidade técnica com relação a determinados repertório.

Com a lucidez sobre a importância da flauta doce me integrei de forma plena e compromissada ao projeto de iniciação musical do Maestro Bembem. No ano de 1997 o maestro propôs que eu estudasse clarinete. Passei inúmeras horas debruçada neste instrumento, pois comparado com a flauta doce, o clarinete exigia uma maior dedicação devido sua alta complexidade técnica. Em 1998 ao aprender a música do repertório de dobrados “Helmt Kutin” neste instrumento, tive a chance de participar do naipe de clarinetes da banda de música. Esta experiência com a banda de música me fez perceber um novo mundo musical, mundo esse de grandes possibilidades.

No período que estive na banda de música, grande parte de minha rotina estava vinculada a mesma. As atividades eram as mais diversas: ensaios, estudo de repertório, apresentações, viagens e os momentos de lazer entre os integrantes.

Considero a Banda de música de Cruzeta - RN como uma segunda família, já que a mesma apresentou-me à arte, bem como ampliou meu vínculo de amizade. Foi um momento de grandes interações afetivas, essas que pouco vivencio em outros ambientes. Lembro em detalhes das longas horas de permanência na sede da banda, estudando e ensaiando. O que antes eram momentos esporádicos, se tornou rotina. Pude acompanhar o processo de

crescimento de vários integrantes da banda, fato esse que me fez sentir orgulho por ter participado desse grupo.

Ainda criança iniciei os estudos com a música, tinha poucas expectativas com relação às aulas, mas queria estar no grupo pois me sentia feliz por fazer parte de um projeto tão audacioso, embora ainda não compreendesse toda sua significação. Mesmo não tendo consciência do quanto relevante era a banda para a comunidade, permaneci na mesma. Este foi um período que dediquei grande parte do meu tempo com a banda. Exerci várias funções na banda: integrante da bandinha de flauta doce, do naipe de clarinetes, arquivista e secretaria de serviços gerais.

No ano de 2003 ingressei no curso técnico da Escola de Música na turma de clarinetes da sala do Professor Ronaldo Ferreira de Lima (fale um pouco sobre esse tempo no técnico) e após dois anos entrei no bacharelado de clarinete. Fui bolsista no projeto da banda de Cruzeta, assumindo assim duas turmas de teoria com o público infantil. As aulas eram realizadas dois dias na semana, com duração de uma hora. Estas aulas de teoria tinha como objetivo prepará-los para que pudessem futuramente serem introduzidos ao estudo no instrumento. Em 2005, pela obrigações que o bacharelado exigia, só podia dar aula no interior nos finais de semana e em apenas uma turma de clarinetes.

Através da diversidade de vivências que tive no período como integrante da banda, passei a ter consciência das técnicas distintas entre a flauta doce e o clarinete. As experiências que tive no bacharelado de clarinete me proporcionaram conhecimentos acerca das técnicas tanto como interprete, quanto professora de banda de música.

Todas as experiências adquiridas na minha infância e adolescência foram importantes na construção dos meus saberes para que eu pudesse atuar como professora. As aulas que tive de teoria e o contato com as crianças, me fizeram perceber a importância do ensino musical. A infância é um período de descobrimento e entusiasmo. Posso afirmar que fui contaminada por um encantamento mágico tanto com a música quanto com o ensino na educação infantil.

O encantamento pela educação musical infantil se deu através das aulas da disciplina “Atividades Orientadas” no primeiro ano de curso de Licenciatura em Música. A professora responsável pela disciplina pôde transmitir os conhecimentos de uma forma tal que fiquei curiosa e instigada a trabalhar com essa faixa etária. O encantamento foi de tal maneira que logo surgiu a oportunidade de realizar trabalho em uma escola de rede privada, a qual permaneço desde então. Vivenciar essa experiência foi uma grandeza espetacular, embora de início tivesse que pesquisar sem cessar para que enfim pudesse ter embasamento teórico para iniciar a docência nessa instituição, uma vez que minha experiência se resumia a aulas

teóricas aplicadas em anos anteriores junto a Banda de Cruzeta-RN e aulas de instrumento no Curso Básico da EMUFRN. Encarei o desafio com a ternura e carinho que os anos iniciais me propiciava e recebi a proposta da escola Arte de Crescer com muita empolgação.

Embora encontrasse diversas dificuldades não desanimei e fui contagiada pelo trabalho de educação musical infantil. Com bastante curiosidade comecei a me perguntar se essa relação não teria sido a muito tempo atrás, quando iniciei meus estudos musicais e a resposta estava ali todo o tempo. Esse encantamento deu-se também junto ao trabalho realizado nas aulas com a Bandinha de Flauta de Cruzeta-RN, e a partir daí resolvi escrever sobre o trabalho desenvolvido junto a banda com as crianças, embora tivesse iniciado na adolescência.

Diante dos fatos, foi possível comprovar que aprendi muito mais que notas em uma partitura ou emitir sons afinados no clarinete, passei a conviver e compartilhar minhas experiências de vida com outras pessoas.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante dos fatos apresentados ao longo da pesquisa foi possível perceber o comprometimento do idealizador do projeto com crianças. Embora o objetivo seja a formação para a banda de música, há todo um cuidado necessário na infância para que os seus alunos tenham a experiência musical necessária para ingressar na banda de música. O maestro Bembem deixa claro esse fato na sua fala:

Antes de passar para o instrumento o aluno frequenta aulas de iniciação teórica, abrangendo os princípios de notação, reconhecimento das notas das linhas e espaços inclusive suplementares, valores, compassos e leitura melódica e rítmica. O aprofundamento da leitura musical é desenvolvido na flauta, utilizando-se de músicas do folclore brasileiro e mundial, e peças populares, regionais ou universais, as quais servem de motivação e intuitivamente desenvolvem a percepção rítmica e melódica (ENTREVISTA BEMBEM, 2014).

Dentro dessa perspectiva os alunos são instruídos e acompanhados para executar, dentro de suas possibilidades, o que lhe for necessário no fazer musical. Dessa forma o trabalho junto a banda de Cruzeta é pioneiro na iniciação musical com crianças, tomando como recurso para a musicalização infantil a flauta doce. Tal fato não é inovador, porém tomar como base tal instrumento para o ingresso na banda com essa faixa etária, faz toda a diferença.

A partir dessa pesquisa quero contribuir para o registro de pesquisas futuras, tomando com base o ensino de música com crianças.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, faço um breve histórico sobre as bandas e suas características, acrescentando também suas contribuições para o aluno e comunidade, como se dá essa relação e como funcionam essas escolas como espaços de ensino/aprendizagem, tendo como objetivo explicitar e mostrar a história da banda de música de Cruzeta-RN e qual a sua colaboração para o conhecimento e formação de seus aprendizes. Ainda nesse capítulo apresento o projeto para as crianças explicitando como funcionam as aulas e como o trabalho se destaca por ter como público alvo para iniciação musical crianças com faixa etária a partir dos oito anos, fato esse que torna o projeto como pioneiro.

No terceiro e último capítulo apresento a coleta de dados com entrevistas semiestruturadas para idealizador, monitor e ex-aluna, dando continuidade faz-se o relato de experiência acrescentando como o projeto contribuiu na minha formação musical.

O trabalho aqui apresentado contribuiu de forma significativa para que enfim tomasse ainda mais consciência de como o projeto da Banda de Cruzeta-RN contribui de forma significativa para a formação de músicos no nosso estado e que a partir dele fui oportunizada a enfim fazer parte dessa história.

Através deste trabalho consigo perceber e reafirmar cada vez mais os laços que me prendem ao encantamento pela educação infantil. Tomando como base alguns pesquisadores para elaboração e escrita, adentro a essa vertente com a plena convicção que a escolha desse caminho não poderia ser diferente. Embora tenha tido dificuldades infinitas para sua conclusão tenho consciência que a muito ainda há muito a pesquisar e muito a aprender.

Espero que por meio deste trabalho possa estar contribuindo ainda mais para a temática, bem como sirva de motivação para outros pesquisadores e que os mesmos se interessem pelo assunto.

## REFERÊNCIAS

CERATTI, Mariana. **No Brasil, a música é um verdadeiro instrumento contra a pobreza.** Banco mundial, 20/01/2014. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/pt/news/feature/2014/01/20/brazil-music-against-poverty-children-northeast>>. Acesso em: 19 out. 2014.

CUNHA, Elias da Silva e. **Compreender a escola de música como uma instituição: um estudo de caso em Porto Alegre-RS.** 2009. 233 f. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

DEUS, Adélia Meireles de; CUNHA, Djanira do Espírito Santo Lopes; MACIEL, Emanoela Moreira. Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 6., 2010, Piauí. **Anais do VI ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI.** Piauí: Ufpi, 2010.

FONTOURA, Marcos Aragão. **A Banda da Polícia Militar do Rio Grande do Norte: música e sociedade.** 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

GALVÃO, Cláudio. **A desfolhar saudades:** uma biografia de Tonheca Dantas. Natal:[s.n], 1998.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. **Banda de música, escolas de vida.** 2005. 148 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

MADRUGA, Woden. **Esta Banda faz história.** Disponível em: <<http://tribunadonorte.com.br/noticia/esta-banda-faz-historia/104473>>. Acesso em: 06 de out. 2014.

PIAGET, Jean. Development and learning. *Journal of Research in Science Teaching*, Indianápolis, v. 11, n. 3, p. 176-186, 1964.

REIS, Cap. Dalmo da Trindade. **Bandas de música fanfarras e bandas marciais.** Rio de Janeiro: Eulenstein Musica S. A., 1962.

SOUZA, Carlos Eduardo de; JOLY, Maria Carolina Leme. A Importância do Ensino de musica na educação infantil. **Cadernos de Pedagogia**, São Carlos, v. 4, n. 7, p. 96-110, jan./jun. 2010.

SILVA, Yuno. **Uma valsa de cinema.** Disponível em: <<http://tribunadonorte.com.br/noticia/uma-valsa-de-cinema/262877>>. Acesso em: 04 de out. 2014

WEILAND, Renate Lizana; VALENTE, Tamara da Silveira. Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, p. 49-57, set. 2007.



## APÊNDICES

## APÊNDICE A – Roteiro da entrevista

### Roteiro da entrevista

#### Maestro da Banda Humberto Carlos Dantas (Bembem)

- 1- Como surgiu a ideia de dar aula para criança?
- 2- Qual o objetivo desse projeto com o ensino de criança?
- 3- Porque o ensino com a flauta doce?
- 4- Quais as contribuições desse instrumento na formação musical das crianças?
- 5- Além das aulas com a flauta doce os alunos tiveram outras aulas? Como?
- 6- Após as crianças receberem a flauta doce, que atividades ou exercícios foram utilizados no ensino delas?**
- 7- Como é trabalhada essas atividades com as crianças?**
- 8- Quais os materiais foram utilizados nas aulas?
- 9- As aulas são individuais ou em grupo?
- 10- Após as crianças receberem a flauta doce, você trabalha algum repertório? Qual?
- 11- Por que a escolha desse repertório?

#### Monitor do projeto de flauta doce, Ismael

- 12- Qual a importância desse projeto na sua formação musical?
- 13- Quais as contribuições da experiência de monitoria nesse projeto para você?
- 14- Além das aulas com a flauta doce os alunos tiveram outras aulas? Como?**
- 15- Após as crianças receberem a flauta doce, que atividades ou exercícios foram utilizados no ensino delas?**
- 16- Como é trabalhada essas atividades com as crianças?**
- 17- Quais os materiais foram utilizados nas aulas?
- 18- As aulas são individuais ou em grupo?
- 19- Após as crianças receberem a flauta doce, você trabalha algum repertório? Qual?
- 20- Por que a escolha desse repertório?

#### Aluna do projeto, Danielly

- 21- Com quantos anos você começou a estudar música no projeto?
- 22- Quanto tempo você estudou nesse projeto?
- 23- Como foi o seu processo de aprendizagem no projeto?
- 24- Qual o conteúdo era utilizado nas aulas?
- 25- Como esses conteúdos eram repassados?
- 26- Quais as contribuições desse projeto na sua formação?